



Estudo bíblico: “Distanciamento” e o bom samaritano

E, respondendo Jesus, disse: “Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E, de igual modo, também um levita, chegando àquele lugar e vendo-o passou de largo”.

Lucas 10:30–32 (ARC)

Reflexão

Distanciamento. Esse tem sido o “jargão” usado para uma medida de segurança que ajuda a controlar a disseminação da Covid-19 e a salvar vidas. O assim chamado “distanciamento físico” pode significar desde manter uma distância adequada de outras pessoas em lugares públicos até ficar em casa a fim de evitar aglomerações em massa.

Em Lucas 10:25–37, Jesus conta a história de um outro tipo de “distanciamento”. Ele compartilha uma parábola sobre um homem que foi assaltado e deixado à beira da morte e como duas figuras religiosas notáveis – um sacerdote e um levita – passaram por ele e se mantiveram à distância.

Eruditos bíblicos ressaltariam que os dois devem ter pensado que o homem que fora agredido estivesse morto e que seria melhor que eles evitassem o contato, pois o cadáver poderia torná-los impuros de acordo com as leis cerimoniais judaicas (cf. Levítico 22:4). Com certeza o homem teria morrido se não fosse por um samaritano que demonstrou compaixão suficiente para resgatá-lo e levá-lo a uma hospedaria.



tearfund.org/covid19
covid19-response-team@tearfund.org

No contexto da Covid-19, podemos fazer comparações e contrastes com essa história. De um lado, ela nos diz que precisamos ir além das preocupações com a nossa segurança pessoal e buscar o bem-estar dos outros também. Por outro lado, precisamos levar em conta o fato de que podemos ser portadores do vírus sem que o saibamos. Assim, no contexto atual, essa história não está nos dizendo que, a fim de sermos bons samaritanos, devemos negligenciar as medidas prescritas de



distanciamento físico estabelecidas para prevenir a disseminação do vírus. Contudo, a história nos desafia a repensar as maneiras pelas quais podemos “amar o próximo como a nós mesmos” (Lucas 10:27) em meio a essa pandemia.

Apesar de ser importante que contribuamos com os esforços coletivos para “achatar a curva”, inclusive observando o distanciamento físico adequado das pessoas, isso não pode nos tornar socialmente desconectados. É aí que a história do bom samaritano apresenta um desafio oportuno: somos suficientemente fraternos para nos lembrarmos da condição dos mais vulneráveis em nossas comunidades? Começando pelos sem-teto que não podem ficar em casa porque simplesmente não têm uma; os trabalhadores do mercado informal que não podem trabalhar de casa e que serão duramente atingidos pela quarentena que afeta cidades inteiras. Tenhamos em mente que muitas pessoas vulneráveis vão sofrer as consequências das políticas de distanciamento físico que são feitas com a melhor das

intencões, mas que em algumas situações são virtualmente impossíveis de serem respeitadas por aqueles que vivem na extrema pobreza (como nos campos de refugiados, por exemplo).

Na história que Jesus conta sobre o bom samaritano, este não precisaria se preocupar em transmitir ao homem caído na rua uma doença mortal como a Covid-19. De fato, o único risco que o samaritano corria era o do custo financeiro. O samaritano – na história contada por Jesus – é enaltecido pelo fato de que, ao invés de ter agido de maneira egoísta, ele age de maneira altruísta e prioriza o cuidado do homem caído na rua.

A observância das orientações de “distanciamento” a fim de ajudar a “achatar a curva” é parte da ação correta que se espera que tenhamos como sendo o próximo de alguém. Mas o desafio que Jesus nos traz hoje é sermos “bons samaritanos”: pensar nas pessoas vulneráveis que estão entre nós, talvez aquelas que sejam diferentes de nós e que estejam tendo uma experiência muito diferente da nossa no momento e, assim, considerar quais outros passos podem ser dados para cuidar dessas pessoas em meio a esta crise. Fazer isso de modo que os amplos esforços de prevenção que têm sido adotados não sejam prejudicados é provavelmente mais desafiador e complexo, contudo é uma parte importante da resposta cristã que deve ser dada.

tearfund.org/covid19
covid19-response-team@tearfund.org

Perguntas para reflexão

1. Na história registrada em Lucas 10, o samaritano dá o exemplo do que significa ser “o próximo” de alguém. Por que razão é significativo e desafiador o fato de Jesus usar especificamente um samaritano nessa história?
2. Na história que Jesus conta, há um homem nu que foi assaltado e está caído na beira da estrada. No contexto da Covid-19 e da sua vizinhança local, quem estaria numa situação semelhante à dessa pessoa vulnerável?
3. Quais são as maneiras pelas quais o cuidado que você tem consigo mesmo(a) durante a Covid-19 também pode significar cuidar da segurança das demais pessoas?
4. Que papel a sua igreja pode desempenhar na ajuda àqueles que são particularmente vulneráveis e, assim, possam se proteger durante a pandemia de Covid-19?

Oração

Senhor, ajuda-nos a que, de diferentes maneiras, possamos dar apoio àqueles que não podem proteger a si mesmos. Pedimos por tua proteção sobre essas pessoas – e sobre nós também. Amém.